

**MILTON, John. *O Clube do Livro e a tradução*.
Bauru, EDUSC.**

Haroldo Netto*

“Tradicionalmente, os estudos acerca da literatura brasileira deixam a tradução de lado”. John Milton, em seu *O Clube do Livro e a Tradução*, procura sanar essa deficiência, por meio de um trabalho primoroso, em que conjuga seus amplos conhecimentos teóricos com uma pesquisa meticulosa e notável senso prático. Não menos digna de nota é sua sensibilidade, ao detectar a importância da tradução no Brasil e perguntar-se qual terá sido sua influência na formação do nosso romance.

Como tradutor de cerca de oitenta livros do que alguns preferem chamar de “literatura de consumo” e integrante de uma geração formada sem televisão e que por isso mesmo leu, em grande quantidade, além dos obrigatórios Monteiro Lobato, José de Alencar e Machado de Assis, os livros traduzidos de Charlie Chan, Tarzan e Perry Mason, entre muitos outros, este é um assunto que muito me interessa. Sempre desconfiei de que o que traduzimos e escrevemos hoje traz a carga genética inevitável das traduções de Genolino Amado, Monteiro Lobato, Godofredo Rangel ou dos irmãos Vallandro. Lendo John Milton, concluo que essa influência é mais provável do que eu pensava e vai além da forma do texto e do jeito de traduzir.

Milton ultrapassa a história e descrição do Clube do Livro para tratar, com grande abrangência, do que denomina “tradução de fábrica”, onde trata, principalmente, de adaptações de romances do Clube do Livro, condensação e adaptação de obras clássicas e traduções de equipe.

“Tradução, nação e estrangeirização” talvez seja a mais ambiciosa das três partes do livro. Nela Milton avalia a importância da tradução na busca de linguagem e identidades nacionais em nações novas como o Brasil, e sua possível influência política.

* Tradutor

Diz John Milton:

... se considerarmos o ato de ler como um processo de libertação em si mesmo, a leitura das traduções e de obras originais publicadas pelo Clube do Livro, ajudando um grande público sem o hábito de ler a familiarizar-se com os 'clássicos', pode ter contribuído realmente para o questionamento do regime militar, a disposição para a aceitação dos valores democráticos e a transição pacífica para um sistema pluripartidário na década de 1980.

Para o público leitor em geral e para o pessoal do ramo – tradutores, escritores e afins – *O Clube do Livro e a tradução*, de John Milton, é leitura obrigatória e extremamente agradável.